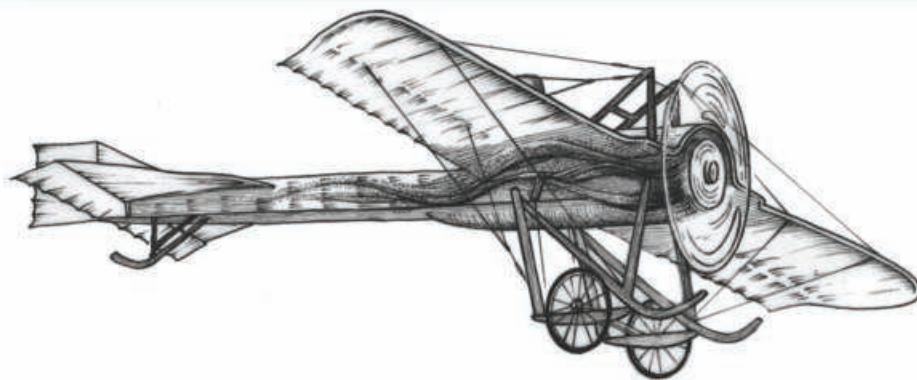


# CENTENÁRIO

## DA AVIAÇÃO MILITAR PORTUGUESA

Parte II



Texto Tenente-General António Mimoso e Carvalho Fotos SDF/CAV  
Presidente da Comissão Histórico-Cultural da Força Aérea

“Considerando que desde 2014, a Força Aérea tem vindo a celebrar os 100 anos da Aviação Militar em Portugal e tendo o seu epílogo calendarizado para julho do corrente ano é minha intenção:

1. Dar continuidade ao conjunto de eventos e atividades aprovado em despacho exarado no Memorando nº 02 da Comissão Histórico-Cultural da Força Aérea de 2013.
2. Harmonizar o conjunto de iniciativas programadas com o brilho condizente com os pergaminhos históricos associados às Causa do Ar e que ajudaram a construir a Força Aérea que, orgulhosamente, hoje somos.
3. Garantir que as Comemorações, face aos atuais constrangimentos orçamentais, se mantêm dentro de custos sustentáveis.

*Manuel Teixeira Rolo, General*  
(Diretiva nº 10/CEMFA/2016)

### ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

A publicação da Lei 162 de 14 de maio de 1914 foi o ponto de partida para a constituição da Aviação Militar em Portugal. Com esta lei foi criada a Escola Aeronáutica Militar inserida numa estrutura, que embora ainda incipiente, constituiria o embrião do Serviço de Aviação Militar. Cem anos passados sobre essa efeméride dedicamos uma atenção especial às origens da componente militar da aviação e à sua evolução ao longo deste período.

A aviação em Portugal, apesar do acompanhamento que o meio militar vinha dispensando aos novos meios de locomoção aérea desde 1908, evoluiu de forma mais lenta relativamente às suas congéneres europeias. As debilitadas finanças públicas portuguesas, a instabilidade dos vários governos nacionais, o extraordinário desenvolvimento da aviação, aliados à controvérsia entre o aeroplano e o dirigível e, ainda, o período belicista que então se vivia não foram certamente estranhos ao problemático processo legislativo conducente a esta lei.

Com a publicação da legislação enquadrante foi possível concretizar, de forma faseada, o planeamento e a edificação de infraestruturas, incluindo uma pista de aviação, surgindo em Vila Nova da Rainha, no concelho da Azambuja, a primeira escola de aviação nacional.

No verão de 1915, poucos meses após o início da construção da Escola, um grupo de militares foi selecionado, entre os vários voluntários que se candidataram. Dez alunos-pilotos foram então destacados para receber instrução de voo nos Estados Unidos da América, França e Inglaterra, vindo a constituir-se como os futuros instrutores de pilotagem portugueses.

O presente artigo atualiza e conclui a informação relativa às atividades e eventos referentes às Comemorações do Centenário da Aviação Militar efetuadas desde 2015 – Número 416 de julho/agosto de 2015

Entre os escolhidos para esta missão estava o Tenente José Barbosa dos Santos Leite<sup>1</sup>, que viria a ser o primeiro piloto do Exército a obter o *brevet* militar em França aos comandos de um aeroplano Maurice Farman de construção francesa. O certificado que atesta esta qualificação foi obtido a 11 de fevereiro de 1916, na Escola de Aviação de Chartres, após 28 horas e 39 minutos de voo e 191 aterragens. Regressado a Portugal no mês de maio seguinte, Santos Leite foi colocado na Escola Aeronáutica Militar, local onde estava estacionado o único avião militar em estado de voo, o monoplano Deperdussin equipado com um motor Gnome de 50 hp.

Aquela aeronave tinha sido oferecida ao Ministério da Guerra, em 14 de setembro de 1912, pelo Tenente-Coronel Albino Costa, oficial brasileiro, natural de Cedrim, Sever do Vouga, e formalmente entregue a 20 de outubro através do jornal "O Século", passando a ser a primeira das aeronaves oferecidas às autoridades militares.



O Deperdussin que efetuou o primeiro voo militar português

A partir do momento em que foi aumentado ao inventário do Exército, o monoplano Deperdussin permaneceu primeiro em Chelas ao cuidado da Companhia de Aeroesteiros, em 1913 encontrava-se no Seixal e, por fim, em janeiro de 1916 foi transferido para Vila Nova da Rainha, apenas quando a sua armazenagem em hangar próprio se tornou viável.

A atividade aérea desta aeronave no âmbito militar terá sido reduzida, uma vez que já estava tecnologicamente desatualizada. Na realidade, tinham passado quase quatro anos desde a sua construção até existirem finalmente condições para ser utilizada, numa época em que o conhecimento aeronáutico evoluía rapidamente fruto da competição entre os contendores na Primeira Guerra Mundial.

No entanto, foi com o Deperdussin que o Tenente Santos Leite realizou, em 17 de julho de 1916, o primeiro voo da Aeronáutica Militar, representando igualmente o voo inaugural da pista de Vila Nova da Rainha. Este acontecimento não recebeu uma especial cobertura dos órgãos de informação da época, mas ficaria registado para memória futura nas páginas da Revista Aeronáutica, publicada em 1917 pelo Aero Clube de Portugal, na secção relativa à atividade aérea.

Como equipamento de instrução de pilotagem era habitual na

época a existência de aeronaves, os chamados "roladores" permitiam aos instruídos uma prática de "corridas e saltos" – manter o avião a rolar em linha reta e chegar a cerca de um metro de altura, cortar o motor e voltar ao solo – antes de iniciarem a fase de voos, identificando-os com as reações e domínio da aeronave na corrida de descolagem e aterragem e assim sucederia em 1916 ao Deperdussin que acabou por não ser utilizado na fase de voos, já desatualizado pela voragem tecnológica da época, e viria a terminar os seus dias na Escola Aeronáutica Militar como avião rolagador com as asas parcialmente cortadas.

O Tenente Santos Leite, após inúmeras missões como instrutor do primeiro curso de pilotagem na Escola Aeronáutica Militar em Vila Nova da Rainha, embarcou para França, em dezembro de 1916, com destino à Esquadilha Inicial de Aviação, então em constituição, inserida no Corpo Expedicionário Português na Primeira Guerra Mundial. Após um curto período na Esquadra 10 do *Royal Flying Corps* inglês, em Chocques, Béthune, realizou o aperfeiçoamento



O Tenente Santos Leite pintado pelo Coronel Médico João Barros Silva

em Avord e Pau, com aviões Nieuport e Spad. Recebeu a adaptação operacional no *Groupement des Division d'Entraînement*, em Plessis Belleville. Realizou missões de guerra para a Esquadilha 124 da Aviação Militar Francesa, vindo a ser distinguido com a Cruz de Guerra Francesa e a Cruz de Guerra Portuguesa. Santos Leite, no posto de Major, veio a falecer no dia 30 de novembro de 1928 num acidente aéreo no Aeródromo de Alverca aos comandos de um avião Breguet após ter colidido com um cabo de retenção de um balão cativo.

Foi assim, com o primeiro voo em Portugal realizado a 17 de julho de 1916, que finalmente se colocou um ponto final à desconfiança quanto à possibilidade de poder existir uma aeronáutica militar, com componentes militar e naval, e a correspondente organização, missão e emprego distintas das outras armas ou serviços. Ultrapassado este momento iniciou-se um período com novos desafios, o da instrução de pilotagem em solo nacional e o envio de esquadilhas expedicionárias para África e França enquanto os pilotos da Marinha, entretanto formados, executavam missões de reconhecimento e vigilância aos submarinos alemães nas águas do Atlântico. Portugal estava então completamente envolvido na 1ª Guerra Mundial.

<sup>1</sup> Natural de Telhado, Figueira de Lorrvão, concelho de Penacova, nascido em 21 de março de 1884

## PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO

O plano das comemorações do Centenário, de maio de 2014 a julho de 2016, percorreu, cem anos depois, o caminho trilhado pela Aviação Militar desde sua criação, o desenvolvimento inicial de uma capacidade para a realização de cursos de pilotagem em Portugal através do levantamento das infraestruturas, estrutura organizativa, formação dos pilotos no estrangeiro e criação das condições necessárias ao funcionamento da Escola. Foi este percurso que permitiu a realização do primeiro voo na Escola Aero-náutica Militar em Vila Nova da Rainha, efetuado por um piloto militar português numa aeronave do Ministério da Guerra.

O plano começou a ser delineado, no início de 2013, com a realização de diversas reuniões para obtenção de sugestões e propostas para o desenvolvimento de uma ideia para a celebração desejada. Intencionalmente abrangente, ajustada às limitações do ambiente restritivo vigente e com a dignidade que a efeméride nos impunha, ficou refletida no plano aprovado pelo Despacho do CEMFA 57, de 18 de dezembro de 2013, anualmente complementado com os despachos e diretivas suplementares conforme adequado.

Para atingir os objectivos estabelecidos o plano desenvolveu-se em torno de três eixos temáticos referenciais, basilares para as várias atividades e eventos que tiveram lugar ao longo do período das comemorações:

- O primeiro, sobre a Génese da Aviação em que se procurou investigar e aumentar o nível do conhecimento sobre o início da Aviação Militar até 1920 e efetuar a sua divulgação junto do público em geral;
- Um segundo, dez décadas de força aérea, em que se procurou destacar aspetos marcantes da Aviação Militar em cada década ao longo destes cem anos, durante os quais se constituiu como força com capacidade militar atuante no ar, em paralelo com as suas congéneres terrestre e naval, passado de componente aérea militar que gerou a atual Força Aérea Portuguesa;
- Por último, o terceiro eixo temático, relativo ao primeiro voo militar em Portugal, em que se identificou e divulgaram com o detalhe possível os dados referentes à aeronave Deperdussin, utilizada nesse voo assim como ao piloto, o Tenente Santos Leite, que o realizou. Igualmente, foi prevista a construção de uma réplica em escala real da aeronave para enriquecer o acervo museológico aeronáutico nacional, no Museu do Ar, ainda em execução.

Em paralelo, diversas ações foram realizadas de forma independente, ou com a participação de entidades parceiras, como a emissão de produtos comemorativos que assinalaram a efeméride no âmbito da filatelia, numismática, medalhística, lotaria clássica nacional e outros de *marketing* promocional.

O programa das comemorações concretizou-se balizado pelo centenário de duas efemérides – maio de 2014, publicação da lei, e julho de 2016, primeiro voo militar – estendendo-se ao longo de dois anos e dois meses cobrindo a sequência dos vários eventos que há cem anos se constituíram como marcos iniciais da Aviação Militar.

## EVOCAÇÃO DO CENTENÁRIO

A Sessão Solene de Abertura das comemorações a 14 de maio de 2014 realizou-se no auditório da Academia da Força Aérea, em Sintra, a atual Base Aérea nº 1, a mais antiga unidade da Aviação Militar ainda existente.

Na sequência desta cerimónia foi inaugurado um monumento – “Aos que serviram Portugal na Aviação Militar. 1914-2014” – em homenagem ao esforço e prontidão de todos aqueles que serviram a Pátria Lusa na Aviação Militar nos últimos cem anos, reconhecendo o seu valor e a relevância do seu contributo para o fortalecimento e perenidade da Instituição Militar e que ao elevarem-se, ultrapassando-se a si mesmos, deixaram o que é hoje a Força Aérea Portuguesa.

O programa da fase final das comemorações concentrou-se no concelho da Azambuja, salientando o significado de Vila Nova da



Assinatura do Protocolo. Monumento Vila Nova da Rainha

Rainha como “Berço da Aviação Militar Portuguesa”, concretizado com várias atividades e eventos em que se incluíram uma Sessão Solene e a inauguração de um monumento evocativo da criação da Aviação Militar e da realização do Primeiro Voo Militar em Portugal, acto que oficialmente encerrou o período das comemorações.

Ficou assim assinalado para memória futura o período destas comemorações, através de testemunhos físicos, primeiro o reconhecimento e homenagem a todos aqueles que “fizeram” a Aviação Militar em Portugal e, em seguida, a evocação de dois momentos significativamente marcantes, a criação da Aviação Militar e o seu primeiro voo.

Da mesma forma que no início das comemorações se homenagearam os Homens, no seu final, pretendeu-se erigir um monumento que marcasse este período inicial da Aviação Militar, valorizando a memória passada, orgulho do presente, para que o futuro não o esqueça.

### Sessão Solene Comemorativa

Auditório Municipal do Páteo Valverde, na Azambuja, 8 de julho

O concelho da Azambuja, como Berço da Aviação Militar, constituiu-se como ponto fulcral das comemorações nesta fase final, tendo a Câmara Municipal assumido o desafio, desde o primeiro momento, demonstrando grande interesse nesta parceria com a

Força Aérea. Num esforço conjunto implementou-se um extenso programa para assinalar a criação da Escola Aeronáutica Militar e o primeiro voo militar, incluindo a criação do Sítio Histórico e um conjunto de atividades culturais. A parceria entre a Força Aérea Portuguesa, com a sua componente Museu do Ar e Banda da Força Aérea, e a Câmara Municipal da Azambuja e a Junta de freguesia de Vila Nova da Rainha foi complementada com os CTT, Correios de Portugal e a Fundação Portuguesa das Comunicações. Através do espólio destas últimas entidades foi possível assinalar a efeméride no âmbito da filatelia, promovendo ações de divulgação direcionadas para o público em geral e conferindo maior visibilidade ao Museu Municipal Sebastião Mateus Azenha, na Azambuja.

Na Sessão Solene com as participações do Presidente da Câmara Municipal da Azambuja, senhor Luís Abreu de Sousa e do



Montagem do Alpha-jet pela equipa da Força Aérea

General Vice-Chefe do Estado Maior da Força Aérea, Tenente-General João Lopes da Silva, do Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova da Rainha, senhor Joaquim Marques Oliveira, evocou-se uma centena de anos passados sobre a criação da Escola Aeronáutica Militar e primeiro voo militar.

Há 50 anos Vila Nova da Rainha já tinha sido palco de um primeiro encontro comemorativo da criação da Escola com a presença dos pioneiros ainda vivos e com a esposa do Major Santos Leite. Ficou para a história uma placa de mármore no velho edifício do Comando da Escola, ainda hoje existente, e o relato desse dia pleno de recordações e saudade.

Em 1989, decorridos 75 anos sobre essa mesma efeméride, uma Sessão Solene no Salão Nobre da Câmara Municipal da Azambuja marcou a data através de uma homenagem a essa plêiade de homens que iniciaram, apesar de todas as dificuldades, a nossa Aviação Militar.

Inserida nesta cerimónia foi ainda assinado um protocolo com os autarcas locais sobre a cedência do avião Alpha-jet, exposto no monumento do Centenário, estabelecendo responsabilidades e o enquadramento para a sua preservação e manutenção.

A apresentação da Conferência – Génese da Aviação Militar Portuguesa, pelo Presidente da Comissão Histórico-Cultural da Força Aérea, encerraria a cerimónia.

## Monumento Centenário Aviação Militar. Primeiro Voo Militar em Portugal

Largo Manuel Joaquim Alves Dinis, em Vila Nova da Rainha, 17 de julho

A inauguração incluiu a bênção do Monumento e o descerramento da placa alusiva, usando seguidamente da palavra o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, o Presidente da Câmara Municipal da Azambuja, tendo o Presidente da República encerrado a Cerimónia.

O simbolismo do momento mereceu palavras do General CEMFA: *“Estou certo que, como primeira Escola de Aviação do nosso País, este lugar representa hoje, para todos nós, um santuário, uma tradição, uma saudade e a recordação dessas máquinas voadoras de “pau e trapo”, da aviação heróica, estabelecendo, também, uma ponte, para que nunca nos contentemos com os patamares atingidos.*

*Mudaram as máquinas na aviação, mas a qualidade da massa humana é a mesma dos Pioneiros, uma vez que continua a demonstrar, permanentemente, igual confiança e vitalidade, conferindo vigor e prestígio à nossa Força Aérea.*

*Acima de tudo, a obra aqui nascida há um século deve manter-se na alma da Aviação, no coração de cada Piloto, Mecânico ou qualquer outra função ao serviço da Força Aérea, e prolongar-se no Ar, na mais nobre e mais sublime missão – defender Portugal e servir os portugueses.”*

### MONUMENTO. VILA NOVA DA RAINHA

O monumento evocativo dos cem anos da criação da Aviação Militar portuguesa e da realização do primeiro voo militar em Portugal assente na força do passado projeta-nos para o futuro. A elegância das formas e a singularidade da atitude de voo de uma aeronave a jato moderna faz a ligação entre o começo da aviação e o seu primeiro voo e o advir em que acreditam os Homens do Ar. A aeronave, voando em posição de faca, projeta-se sobre uma calçada de granito, tipicamente portuguesa, dura e resistente, que representa a “terra”. Projeta-se, igualmente, sobre um pavimento auto-nivelante epoxy, acabamento resistente e liso com algum brilho e acabamento em azul, significando os “mares” e “oceanos”. Esta integração remete para o ambiente operacional da aviação militar portuguesa: “sobre a terra e sobre o mar”. Fazendo a ligação de todo o monumento, desenvolve-se verticalmente uma parede de betão aparente de grande resistência e acabamento em verniz, representativa da Instituição Força Aérea, como garante da ligação e articulação de todos estes elementos: a aeronave, a terra e o mar. As inscrições com letras de aço inoxidável austenítico permitem a evocação dos dois centenários. A ligação da parede à aeronave é feita através de dois braços, um anel de aço, representativos da componente humana com a sua capacidade de manutenção e operação, intrínsecas ao voo de uma aeronave.

Na placa descerrada na cerimónia de inauguração estão repetidos os dizeres dos dois lados da parede de betão – Criação da Aviação Militar Portuguesa. 14 de maio de 1914, Primeiro Voo Militar em Portugal. 17 de julho de 1916 – complementados pela inscrição seguinte: Inaugurado por sua Excelência o Presidente da República Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, 17 de julho de 2016.

Também o Presidente da República deixou palavras de exaltação e reconhecimento, afirmando a dado passo:

*"... contemplando os campos que temos no horizonte e que foram o berço da Aviação Militar Portuguesa, na sua primeira escola, imaginamos a aventura de um jovem piloto militar, incrivelmente corajoso, a descolar na sua aeronave... um Deperdussin.*

*E tal como este jovem Tenente Santos Leite, terminado o primeiro curso de pilotagem, no lugar onde nos encontramos, os novos pilotos acabaram por ser rapidamente enviados para os teatros de operações europeu, em França, e africano, em Moçambique e Angola, enquanto no Continente aeronaves da Armada faziam patrulhamento e reconhecimento marítimos.*

*Desde então, a Nação portuguesa tem olhado a Aviação Militar com imensa estima, com orgulho e com admiração.*

*Ser militar encerra desde logo um inestimável Serviço à Pátria, cuja condição se baseia nos mais elevados princípios e valores do Homem. Defender a Nação Portuguesa, rasgando os céus, como o faz a Força Aérea é uma sublime forma de amar. É exaltar a coragem e o espírito de sacrifício. É enaltecer a vontade daqueles que conquistaram a terra e o mar. É louvar o génio da incessante demanda por um mundo melhor.*

*Em tempos de grande mudança que leva indivíduos com visão e compromisso a traçar um caminho para a frente, estas Mulheres e Homens do Ar moldaram e continuam a moldar o futuro da tecnologia e da estratégia de um povo... Carregam o espírito pioneiro de inovação que nos inspira e mobiliza há mais de um século. Parabéns a vós... aviadores."*

A finalizar, o Comandante Supremo das Forças Armadas deixou ainda palavras de agradecimento:

*"A Aviação Militar em Portugal permanece bem alto no azul dos céus, cumprindo com lealdade a sua missão, todos os dias, a todas as horas, à menor solicitação nacional. Aviadores, em nome de Portugal e de todos os Portugueses, bem-hajam."*

### Vila Nova da Rainha. Berço da Aviação Militar

Estação Ferroviária de Vila Nova da Rainha, 17 de julho

Como forma de divulgar a localização da Escola Aeronáutica



Com este monumento, 100 anos depois, foi assinalado o nascimento da Aviação Militar, em Vila Nova da Rainha

A criação do sítio histórico merece uma referência especial pois a existência da antiga Escola Aeronáutica Militar era quase desconhecida nos dias de hoje passando despercebida a quem atravessava ou visitava o local, mesmo aos que, tendo interesses de ordem histórico-aeronáutica, demandavam a Azambuja em busca do "sítio" onde, de 1916 a 1920, funcionou esta antiga escola de aviação.

Igualmente, apesar da evolução urbana que Vila Nova da Rainha experimentou nos últimos 100 anos, permaneceram no local ainda alguns edifícios da antiga zona do aquartelamento, vestígios das infraestruturas de aeródromo e do "campo de aviação" que se continuam a identificar como elemento de paisagem, separados entre si pela "Linha do Norte" a qual, na época, terá permitido o transporte para Vila Nova da Rainha dos homens, das estruturas e das aeronaves.

Foi neste cenário que surgiu a ideia, há muito acalentada pelos habitantes locais, de construir um Monumento que de alguma forma pudesse testemunhar o reconhecimento de Vila Nova da Rainha como "Berço da Aviação Militar". Também, foi entendido que o local onde a escola foi fundada e esteve inicialmente instalada deveria ser valorizado pois na sua pista foi realizado o primeiro voo militar em Portugal, com o Tenente Santos Leite aos comandos de um aeroplano Deperdussin.

Com um projeto do Arquiteto Luís Pereira e participação integral da Direção de Infraestruturas da Força Aérea até à sua finalização, nasceu um novo referencial para os amantes da Aeronáutica, posicionado na rotunda fronteira à Escola Primária de Vila Nova da Rainha, a curta distância onde se localiza o edifício do Comando da antiga escola de aviação. Os estudos que permitiram a colocação da aeronave Alfa-Jet no Monumento foram executados pela Direção de Engenharia e Programas da Força Aérea, sendo a transformação da estrutura da aeronave, preparação e pintura integralmente executadas com esforço adicional e grande dedicação dos mecânicos de várias especialidades da Base Aérea nº 11, em Beja, componente fundamental que tornou viável o projeto.

O resultado final que orgulha a Força Aérea merece o reconhecimento a todos os que contribuíram para tornar realidade este Monumento sendo de realçar o seu último elo, a ação do Comando da Base Aérea de Beja, dos seus comandantes e dos vários elementos da Unidade envolvidos, pela forma superior como conduziram o trabalho, incluindo a montagem da aeronave no local, só assim permitindo a concretização deste desafio. Considerando-se igualmente do maior interesse proporcionar aos visitantes informação adicional e complementar ao Monumento à Aviação Militar, foi decidida a valorização da área para assinalar a localização da Escola Aeronáutica Militar entre 1916 e 1920. Este Sítio Histórico Aeronáutico inclui, assim, o monumento anteriormente referido, um conjunto de painéis informativos junto à rotunda da estação ferroviária e um painel panorâmico na passagem superior da via férrea com a evocação e identificação do local do antigo aeródromo e a descrição das infraestruturas existentes em 1919, permitindo assim a sua referência e comparação com a vista atual do local. A colocação de sinalética identificadora e indicativa da antiga Escola Aeronáutica Militar nas vias de acesso a Vila Nova da Rainha permite agora a sua fácil localização.



Painéis históricos explicativos da Escola Aeronáutica Militar – EAM, Vila Nova da Rainha. Rotunda da Estação

Militar e a sua inserção no contexto histórico foi criado um conjunto de painéis informativos junto à rotunda da estação, na proximidade visual da zona onde esteve instalada a antiga Escola, assinalando assim as origens e o nascimento da Aviação Militar em Vila Nova da Rainha.

Foi ainda instalado um painel panorâmico na passagem peonal aérea da estação, cujo desenho definitivo em azulejo pintado, mostra a imagem atual da zona onde existiu o aeródromo da antiga Escola Aeronáutica Militar, localizado a nascente da zona do aquartelamento, entre a via férrea e o Tejo. Verificando-se a persistência da unidade de paisagem é possível referenciar, do lado esquerdo da imagem, uma pequena elevação onde se localizavam as construções de apoio operacional e os três hangares, bem como o terreno entre as duas valas principais, utilizado para a operação das aeronaves. Este painel panorâmico permite a identificação do local do aeródromo e sua comparação e referência.

Este conjunto de painéis foi também inaugurado na sequência do evento em Vila Nova da Rainha, durante o qual, já com vista sobre o local onde se localizava a antiga pista de aviação, o Presidente da República e convidados assistiram ao sobrevoio por uma aeronave Chipmunk de instrução, pertencente à Academia da Força Aérea, que evoluciona simulando os circuitos de aterragem no campo.

O monumento do Centenário e o conjunto dos novos elementos referidos, constituindo-se como Sítio Histórico, será mais um importante fator de dinamização desta região, contribuindo para que as comemorações do Centenário da Aviação Militar em Portugal saíssem enriquecidas e se constituíssem também como fator de referência histórico-aeronáutica do lugar. Será agora possível promover a integração deste Sítio Histórico na Rede Nacional de Roteiros de História Militar, enquanto ponto de atração de um “Turismo Militar” que se vem afirmando, nacional e internacionalmente.



Inauguração do Monumento, em 17 julho de 2016, pelo Presidente da República



O Presidente da República e o Presidente da Câmara Municipal da Azambuja, frente à informação histórica sobre a aeronáutica em Vila Nova da Rainha

## Emissão Filatélica Comemorativa do Primeiro Voo Militar em Portugal

Museu Municipal Sebastião Mateus Arenque, Azambuja, 17 de julho

A cerimónia de lançamento da emissão comemorativa da realização do Primeiro Voo Militar em Portugal, que incluiu a apresentação da emissão filatélica, na modalidade Aerofilatelia, a aposição do Carimbo Comemorativo de 1º Dia e a assinatura do sobrescrito pelos convidados, marcando-se o momento de entrada em circulação desta emissão, realizou-se exatamente cem anos passados sobre a realização do voo.

Carimbaram e assinaram os sobrescritos o General CEMFA, o Presidente da Câmara Municipal de Azambuja, o Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova da Rainha, o Presidente da Comissão Histórico-Cultural da Força Aérea e o Engenheiro Gonçalo dos Santos Leite, neto do Major Santos Leite.

O Diretor de Filatelia dos CTT Correios de Portugal Dr. Raul Moreira fez a apresentação do conjunto das peças especiais que constituem a emissão e conduziu a cerimónia de lançamento, proce-



Lançamento da emissão filatélica comemorativa da realização do primeiro voo militar em Portugal

dendo ao ato de obliteração da peça filatélica. Após a assinatura dos sobrescritos pelas entidades, estes foram trocados entre si, sendo um deles remetido ao Museu Postal dos CTT para memória futura deste acontecimento.

No âmbito desta emissão comemorativa e em linha com os produtos filatélicos evocativos do Centenário da Aviação Militar foi recriada a figura do correio aéreo com um carimbo postal dedicado, utilizando este serviço dos CTT Correios de Portugal. Neste sentido foi realizada uma missão especial de transporte de correio aéreo no mesmo dia. Entre a correspondência transportada, incluíram-se cartas enviadas pelo General CEMFA com uma saudação dirigida ao Presidente da República e a outras entidades participantes na evocação do Centenário realizada em Vila Nova da Rainha. Esta correspondência foi entregue às entidades, na estação ferroviária frente à antiga pista da Escola Aeronáutica Militar, pelo Diretor de Filatelia CTT e pelo carteiro responsável.

A realização deste "voo" foi possível pela disponibilidade e coordenação estreita entre as entidades diretamente envolvidas, os CTT Correios de Portugal, que rececionou e processou a correspondência, a Academia da Força Aérea, que disponibilizou uma aeronave Chipmunk, o piloto e apoio de linha da frente, e os serviços de tráfego aéreo da Base Aérea nº 1, em Sintra, e do Depósito Geral de Material da Força Aérea, em Alverca.

## EMIÇÃO FILATÉLICA. PRIMEIRO VOO MILITAR

A emissão cuja surpresa ao primeiro contacto não desmerece o seu valor artístico, de expressão sintética, apresenta os elementos necessários que conduzem à ideia pretendida. Marca o primeiro voo militar realizado na Escola Aeronáutica, a 17 de julho de 1916, representando igualmente o voo inaugural da pista de Vila Nova da Rainha. Através da utilização dos planos do aeródromo torna-se clara uma perspetiva de como a pista se inseria no terreno e se enquadrava na área circundante. Reconhecem-se ainda os três grandes hangares e oficinas anexas bem características da antiga escola e que foram transferidas em 1920 para Sintra onde fazem hoje parte do Museu do Ar.

Vários planos do monoplano Deperduzzin dão-nos uma ideia da fragilidade da aeronave, à data o único avião militar existente em estado de voo e equipado com um motor Gnome de 50 hp utilizado pelo Tenente José Barbosa dos Santos Leite para realizar o primeiro voo da Aeronáutica Militar.

Esta emissão filatélica é mais uma contribuição para continuar a garantir o enorme valor do selo como difusor de ideias e marco indelével de momentos marcantes, pois, apesar do espaço exíguo, as suas figuras, imagens e simbologia permite-nos através dele e num relance, homenagear o universo de homens e mulheres que serviram e servem na Aviação Militar nos últimos 100 anos, alguns dando a vida em sacrifício supremo no cumprimento das suas missões. Esta homenagem manifestou-se, assim, através desta emissão pela referência específica ao local, à aeronave e ao piloto militar que pela primeira vez se elevou nos céus de Portugal.



Obliteração do correio aéreo recebido em Vila Nova da Rainha, comemorando o Centenário do Primeiro Voo Militar



No dia 17 de julho de 2016 foi efetuada uma missão especial de Correio Aéreo para transportar correspondência relacionada com as comemorações do Centenário da Aviação Militar Portuguesa, concretamente na evocação do Centenário do Primeiro Voo Militar em Portugal, realizada em Vila Nova da Rainha nesse mesmo dia.

Na sequência dos produtos filatélicos evocativos do Centenário da Aviação Militar considerou-se oportuno recriar a figura do correio aéreo com carimbo postal dedicado, utilizando este serviço dos CTT Correios de Portugal.

O serviço de transporte de correio por "via aérea" para o estrangeiro era considerado o mais nobre dos encaminhamentos na altura em que foi criado, o mais rápido, e também o mais caro para o remetente.

Hoje em dia todas as correspondências para o estrangeiro são encaminhadas pela via aérea. Mas no passado existia sempre a possibilidade de utilizar vias de encaminhamento mais lentas, como por mar, com os célebres carimbos de época "paquebot", ou a via terrestre através de rodovia ou ferrovia.

O elegante anacronismo que significa hoje uma correspondência com um carimbo "via aérea" rececionada em Vila Nova da Rainha com uma marca CTT de chegada, assinala de forma indelével para quem a possui e para o universo de todos os colecionadores esta efeméride, encerrando de forma diferente as celebrações do Centenário da Aviação Militar em Portugal.



Sintra. Entrega do correio aéreo ao MGen Borrego responsável pela missão de transporte aéreo



Alverca. Receção do correio aéreo com destino a Vila Nova da Rainha

# CORREIO AÉREO

17 DE JULHO DE 2016

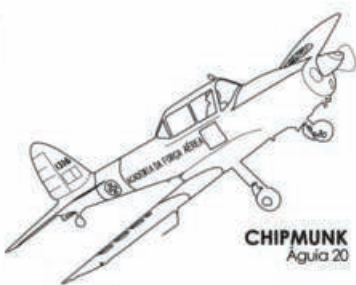
Correspondência transportada numa missão especial de Correio Aéreo em 17 de julho de 2016 no âmbito das comemorações do Centenário da Aviação Militar Portuguesa, concretamente na evocação do Centenário do Primeiro Voo Militar em Portugal, realizada em Vila Nova da Rainha nesse mesmo dia.

Para o efeito o Comando Aéreo da Força Aérea emitiu a Ordem de Missão 00/A/2516 de 17 de julho de 2016, Tipo de Missão Diversos (DIV) que incluiu o transporte de correio a executar entre a Base Aérea nº1, em Sintra (Código ICAO LPST) e o Depósito Geral de Material da Força Aérea, em Alverca (Código ICAO LPAR), seguindo a Rota Preferencial 3, Malveira, Arruda e Vila Franca de Xira.

A missão foi executada por uma aeronave CHIPMUNK atribuída à Academia da Força Aérea, Número de Matrícula 1316, com indicativo "Águia 20". Descolagem de Sintra (hora da Torre Controlo) às 8 horas e 54 minutos (hora local) e aterragem em Alverca às 9 horas e 13 minutos, com 19 minutos de tempo de voo em rota, tendo como Piloto Comandante o Major-General Joaquim Manuel Nunes Borrego.

O transporte de Correio Aéreo incluiu correio normal (14+309 unidades) e correio registado (4 unidades) de acordo com os Protocolos de Entrega e Receção de Correspondência.

As peças filatélicas transportadas nesta missão de Correio Aéreo realizada dia 17 de julho de 2016 têm obliteração com a marca de dia de saída de Lisboa e no verso a marcação de chegada a Vila Nova da Rainha no mesmo dia com o carimbo referente à evocação do Centenário do Primeiro Voo Militar, CTT Azambuja.



COMISSÃO HISTÓRICO-CULTURAL DA FORÇA AÉREA



## Extração da Lotaria Clássica Comemorativa do Primeiro Voo Militar em Portugal

Santa Casa da Misericórdia, 18 de julho

À semelhança da extração da Lotaria Clássica evocativa dos 100 Anos da Aviação Militar, realizada no dia 19 de maio de 2014, a Santa Casa da Misericórdia associou-se uma vez mais às comemorações, agora para a fase do seu encerramento, atribuindo o tema à 29ª Extração da Lotaria Clássica de 2016. Para além dos inúmeros cartazes de divulgação, onde se incluiu um pequeno resumo histórico alusivo ao evento, foi emitido um postal ilustrado. Evocou-se o Centenário do primeiro voo militar com a emissão de duas séries de 70.000 bilhetes, divididos em quintos, 231.910 prémios no valor global de 2.450.000.00 euros.



## CD "Voar no Tempo". Banda de Música da Força Aérea

Também inserido na evocação do Centenário foi gravado um CD, "Voar no Tempo", com oito composições pela Banda de Música dirigida pelo Maestro Tenente-Coronel Élio Murcho. Esta coletânea apresenta composições originais de músicos militares que servem ou serviram na Força Aérea, constituindo-se como uma homenagem a todos os músicos que, desde 1957, têm permitido à Banda de Música registar uma notável evolução, contribuindo para o seu enriquecimento musical e assegurando o elevado nível das suas atuações.

A Banda de Música da Força Aérea é uma presença imprescindível nas cerimónias de carácter marcadamente militar, como os dias de unidade, rendições de comando, juramentos de bandeira, guardas de honra, desfiles e *tattoos* em que, como parte integrante,



© Fátima Berlinga

deixou momentos marcantes que ainda hoje permanecem no imaginário dos milhares de militares que ao longo dos anos nelas participaram e dos civis, observadores atentos, que a elas assistiram.

Do conjunto agora editado realçam-se duas composições criadas no âmbito do Centenário da Aviação Militar, "Bravos do Ar" pelo Tenente Rui Silva e "Flying" do Primeiro-Sargento Rui Claro. Igualmente incluído, e gravado pela primeira vez, o Hino da Força Aérea com música do Capitão Agostinho Caineta e letra do Coronel António Perestrello.



Alcochete. Exposição Génesis da Aviação Militar – Museu do Ar

## GÉNESE DA AVIAÇÃO MILITAR

Neste âmbito prosseguiu-se com a investigação dos primórdios da Aviação Militar e com a sua divulgação junto do público em geral, através de várias atividades e eventos, entre eles relevamos os seguintes:

### Exposição fotográfica "Génesis da Aviação Militar"

Esta exposição itinerante inaugurada em 14 maio de 2014 no Museu do Ar manteve o objetivo de promover o conhecimento através da apresentação da história e trajetória da Aviação Militar desde a sua criação até 1920. A exposição percorreu diversos locais e foi complementada por conferências sobre a temática da Aviação Militar.

Esteve patente ao público no Centro Cultural de Alcochete de 8 de janeiro a 11 de março; de 8 de abril a 16 de maio na Biblioteca Municipal do Montijo, onde foi efetuada também a apresentação do livro "Dez Décadas de Força Aérea"; de 15 de junho a 7 de julho na Secretaria Geral do Ministério da Defesa Nacional, em Lisboa e de 8 a 30 de julho na Galeria Municipal de Azambuja.

### Exposição de Pintura "Audácia. Pioneiros da Aviação Militar Portuguesa"

Museu do Ar, Sintra, 1 a 29 de junho

As obras incluídas nesta exposição derivam de um desafio lançado à sensibilidade do Coronel Médico da Força Aérea João Barros Silva no sentido de dar corpo à representação dos Pio-



O Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa numa pintura do Coronel Médico João Barros Silva

neiros da Aviação Militar recordados cem anos depois. Neste conjunto de obras incluem-se as imagens de cinco pioneiros, não com a aparência habitual mas com a força de uma realidade interior antecipada pelo autor refletindo nas pinturas a componente biográfica de cada um. A sua representação numa visão perspicaz do autor, que se posiciona entre o pintor e o retratista, revela o apreço e reconhecimento pela audácia destes Homens, que à sua maneira, se constituíram como referência na Instituição Militar.

Foram retratados, e identificados com biografia abreviada no Catálogo da Exposição, o Major José Barbosa dos Santos Leite (Exército, Infantaria), o 2º Tenente António Joaquim Caseiro (Armada, Administração Naval), o Capitão de Fragata Arthur de Sacadura Freire Cabral (Armada, Marinha), o Major Óscar Monteiro Torres (Exército, Cavalaria) e o Tenente-Coronel Alberto Lello Portela (Exército, Cavalaria).

A exposição foi inaugurada pelo Presidente da República no Museu do Ar, em Sintra, quando da sua primeira visita oficial. Na ocasião o autor ofereceu, em nome da Força Aérea, ao Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa um retrato, pintado a óleo.

Os obras puderam ser apreciadas durante a mês de junho, tendo de seguida sido expostas de 1 a 9 de julho no Pavilhão de Portugal, por ocasião da exposição temática comemorativa do 64º aniversário da Força Aérea e do Centenário da Aviação Militar. Posteriormente, entre 14 e 31 de julho, ocuparam um espaço expositivo no Museu Municipal Sebastião Mateus Arenque, na Azambuja.

Para além de divulgar a obra de um militar da Força Aérea, de valorizar o acervo do Museu do Ar e enriquecer o património cultural, teve como objetivo relembrar e honrar as realizações destes pioneiros, cumprindo o Dever de Memória, e homenageando através deles, todos aqueles que de alguma forma se constituíram também como referência na comunidade da Aviação Militar nos últimos cem anos.

Pela sua especificidade estas obras não se limitam ao presente no âmbito das comemorações do Centenário da Aviação Militar. Os quadros destes pioneiros constituir-se-ão como homenagem intemporal através da sua permanência em lugar de destaque no Museu do Ar.



Catálogo da Exposição "Audácia. Pioneiros da Aviação Militar Portuguesa"

## DEZ DÉCADAS DE FORÇA AÉREA

No âmbito deste eixo temático foram realizadas atividades e eventos relacionados com a evolução da aviação ao longo das várias décadas. À semelhança do que sucedeu com a temática “Génese da Aviação Militar” a maioria destes eventos foram organizados em estreita coordenação e com a participação empenhada e profissional do pessoal do Museu do Ar, que enquadrados e sob supervisão do seu Diretor, os tornaram possíveis, assegurando o conteúdo histórico e o ambiente adequado à sua realização.

Com a finalidade de valorizar o passado, perspetivar a evolução da Aviação Militar ao longo dos seus cem anos de existência, mas também apresentar o presente e olhar o futuro, destacam-se os eventos seguintes:

### Mostra filatélica. Correio Aéreo

Museu do Ar, Sintra,  
20 de janeiro a 20 de março

Esta mostra filatélica foi realizada em parceria com os CTT Correios de Portugal e com o apoio da Direção de Filatelia, ficando as Comemorações do Centenário enriquecidas com mais este evento.

Para enquadrar a mostra filatélica exposta no Museu do Ar, cujo tema não poderia deixar de ser o “Correio Aéreo”, esteve presente o Dr. Pedro Vaz Pereira Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia e também Presidente da Federação Europeia.

As peças em exposição pertencem ao Sr. João Lopes Soeiro, que apresentou a mostra. Lopes Soeiro é um conceituado filatelista, estudioso da Filatelia Portuguesa e autor do livro “O Correio Aéreo Português (1920/55)”. Os vários núcleos da sua coleção “Correio Aéreo Português”, apresentam raridades no âmbito filatélico, tendo a mesma sido galardoada, por diversas vezes, a nível nacional e internacional e obtido elevadas classificações, nomeadamente na Exposição Mundial de Filatelia INDIPEX 2011, em Nova Delhi, na Índia, e em 2014 na Exposição Filatélica Internacional “Planete Timbre”, em Paris.

Para o dia da inauguração do evento foi criado um envelope assim como um



Apresentação da Mostra Filatélica e obliteração do envelope com carimbo comemorativo da efeméride



TCor Jerónimo Perestrelo, TGen Jesus Bispo e Maj Adelino Cardoso. Painel “Contribuição da Força Aérea para o Serviço Postal Militar em África, entre 1971 e 1974”

### MOSTRA FILATÉLICA CORREIO AÉREO

20 JANEIRO 2016 - 20 MARÇO 2016



Envelope emitido por ocasião da Mostra Filatélica “Correio Aéreo”, realizada no Museu do Ar, patente ao público de 20 de janeiro a 20 de março de 2016.

O evento filatélico insere-se nas Comemorações do Centenário da Aviação Militar Portuguesa cuja origem remonta à publicação da Lei Nº162 de 14 de maio de 1914 que criou a Escola Aeronáutica Militar e o Serviço Aeronáutico Militar.

Os elementos simbólicos do Envelope incluem:

- O logótipo das Comemorações, realça o número 100 alusivo ao Centenário da Aviação Militar, em que os zeros aparecem interligados, sugerindo a continuidade da História. Adjacente ao número, um duplo efeito, integrando o rasto de aviões e o movimento dos hélices de uma aeronave, simbolizando a abrangência das múltiplas valências e capacidades aeronáuticas. O terceiro elemento, a Cruz de Cristo é um símbolo intimamente associado à História de Portugal e da própria Aviação Militar Portuguesa. O quarto, um elemento alado, a Águia Aeronáutica representada de forma estilizada;

- Uma vista estilizada da fachada oeste do Museu do Ar, vendo-se em primeiro plano a entrada principal do edifício e em segundo o hangar principal que alberga a nave central de exposições.

- Logótipo do Museu do Ar, alusivo ao local onde se realiza a Mostra Filatélica.

A peça filatélica, se obliterada à data de 20 de janeiro de 2016, incluirá igualmente aposto o carimbo especial comemorativo deste evento.

COMISSÃO HISTÓRICO-CULTURAL DA FORÇA AÉREA



carimbo comemorativo. A cerimónia formal de obliteração foi conduzida pelo Dr. Raul Moreira, Diretor de Filatelia CTT, que à semelhança de situações congêneres se manteve incansável e insubstituível, maravilhando a assistência com o seu conhecimento e sentido de humor ímpares.

Também durante todo o dia foi ativado um Posto de Correio no Museu do Ar, onde se encontravam disponíveis os envelopes para serem obliterados igualmente com o carimbo comemorativo emitido.

Inserindo-se este evento no Centenário da Aviação Militar foi incluído no programa um painel sobre “Contribuição da Força Aérea para o Serviço Postal Militar em África, entre 1961 e 1974”.

Durante o período de operações em África foram estabelecidos diversos serviços logísticos das forças em operações, classificados segundo a sua função e em que se incluíram os serviços especiais. De entre estes destacou-se pela sua inegável influência no moral das tropas o Serviço Postal Militar (SPM), a quem coube o encaminhamento de toda a correspondência oficial e particular, garan-

recordações de experiências passadas, mas para a generalidade dos participantes foi uma contribuição enriquecedora para o conhecimento e divulgação da Missão da Força Aérea em África, bem como uma homenagem aqueles que aí serviram Portugal.

### Exposição “Centenário da Aviação Militar: Ontem e Hoje!”

Casino Lisboa, Lisboa, 29 abril a 3 de julho

A exposição inserida na Agenda Cultural do Casino Lisboa incluiu quatro painéis fotográficos com o objetivo de promover o conhecimento sobre a aeronáutica portuguesa, através da apresentação do momento histórico da criação da Aviação Militar em Portugal e a divulgação da missão da Força Aérea no presente. Estiveram ainda em exposição dois manequins com equipamento dos pilotos do passado e do presente, assim como, uma aeronave Tiger Moth e um planador Blanik.

Esta exposição aeronáutica evidenciando firmeza na simplicidade, pretendeu através de algumas imagens e equipamentos de voo



O General VCEMFA na inauguração da exposição no Casino Lisboa



Exposição “Ontem e Hoje” – Museu do Ar

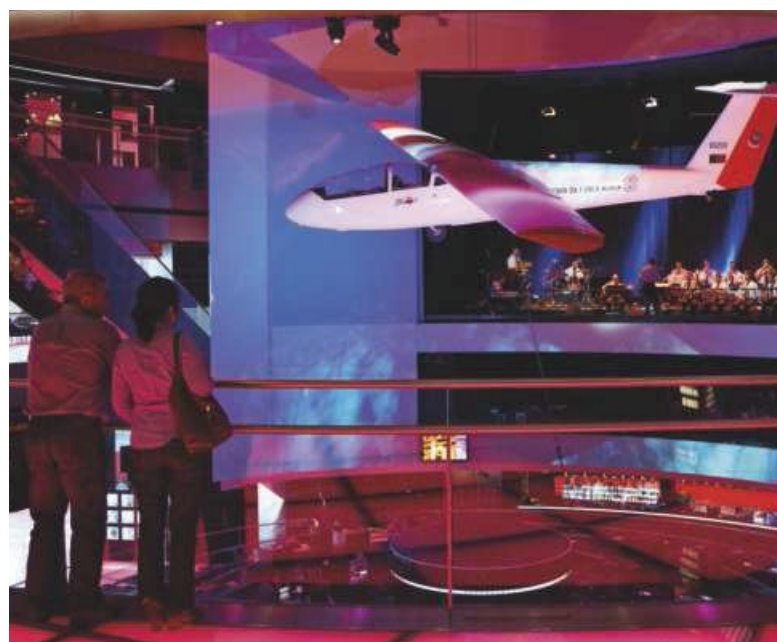
tindo a ligação contínua dos militares na metrópole e no ultramar com as suas famílias e amigos, mesmo quando aqueles estavam colocados nos mais recônditos lugares.

Foram intervenientes no painel, o Tenente-General Jesus Bispo, que fez o enquadramento do Serviço Postal Militar e deu uma panorâmica da sua organização e funcionamento na Guiné. Seguidamente, o Tenente-Coronel Jerónimo Perestrelo abordou a participação da Força Aérea neste serviço em Angola e por último, o Major Adelino Cardoso relatou a sua experiência em Moçambique.

Para alguns, e por momentos, foi uma oportunidade de reviver



Divulgação da Aviação Militar pelo Casino Lisboa



Atuação da Banda da Força Aérea no Casino Lisboa

transportar-nos entre o Ontem e o Hoje, num salto de cem anos voados por um valoroso conjunto Homens das gerações anteriores.

O desafio de colocar as aeronaves dentro do espaço só foi possível, uma vez mais, graças ao pessoal do Museu do Ar que protagonizou a concretização de mais este objetivo sem afetar o normal funcionamento do Casino Lisboa.

As duas aeronaves escolhidas, utilizadas na instrução de pilotagem inicial, foram complementares ao conteúdo operacional dos painéis da exposição, dando consistência ao conjunto e sublinhando a importância da aprendizagem inicial em qualquer ramo de atividade.

O avião Tiger Moth "aterado" no átrio principal do casino recordava o passado, mostrando ao mesmo tempo a fragilidade das partes e a robustez do conjunto, enquanto, a singularidade do planador Blanik, em voo sulcando o espaço da nave central do bar rotativo, abria o imaginário e permitia sonhar "Nas Asas do Vento".

### Exposição de Pintura "Aeronáutica. Nas Asas do Vento"

Casino Lisboa, Lisboa, 29 abril a 3 de julho

A exposição de pintura "Aeronáutica. Nas Asas do Vento", contemplou dez trabalhos a óleo sobre tela de diferentes dimensões de António de Lemos Viana, dando a conhecer a obra de um militar da Força Aérea, artista plástico, com mais de 400 trabalhos realizados em que assumem maior preponderância os óleos sobre tela.

Foi a aproximação ao historial deste autor e ao seu traço, que presente em inúmeras obras nas unidades da Força Aérea, fez surgir a ideia de partilhar no espaço do Casino Lisboa algum desse valioso património artístico, valorizando as comemorações do Centenário.

António de Lemos Viana, Sargento-chefe do Quadro Permanente da Força Aérea, na situação de reforma, nunca abandonou a pintura ao longo da sua carreira e embora o seu trabalho artístico seja variado, como militar ligado à aviação, soube compreender e absorver a terceira dimensão refletindo essa visão aeronáutica. Foi esta perspetiva diferente que se encontra refletida nos atributos de cada obra fruto da evolução da sua atividade criadora, que foi possível contemplar.

As obras que estiveram em exposição pertencem ao acervo patrimonial da Força Aérea e encontram-se expostas no Estado-Maior da Força Aérea, em Alfragide, Academia da Força Aérea e Centro de Estudos Aeronáuticos, em Sintra, e ainda, na Base Aérea nº11, Esquadra 103, em Beja.

As duas exposições que o Casino Lisboa em boa-hora decidiu acolher, pela sua situação central no Parque das Nações, constituíram-se como ponto referencial e de divulgação privilegiada. A especificidade dos próprios eventos relativamente ao seu cariz histórico e artístico criaram um "rádio-farol" aeronáutico, durante um período de dois meses em que foi assinalada a efeméride do Centenário.

### Conferência "O Poder Aéreo no Futuro"

IUM – Instituto Universitário Militar, Pedrouços, 12 de maio

Com dois anos decorridos nas comemorações, vários foram os eventos e atividades realizadas direcionadas para temas de âmbito aeronáutico, sobre o passado e o presente. Debater o futuro esteve também na lógica da programação do Centenário, o que se concretizou com duas conferências, uma no IUM e outra na AFA – Academia da Força Aérea, embora com temas e níveis de audiência diferentes.

A primeira conferência contou com três apresentações: a primeira com o enquadramento e introdução ao tema "O Poder Aéreo no Futuro", pelo Tenente-General Jesus Bispo e, a segunda, sobre "O Futuro do Poder Aéreo na NATO: Da Estratégia ao Desenvolvimento das Capacidades" pelo Tenente-Coronel João Vicente. A ter-



▲Exposição de pintura de António Lemos Viana ▼



ceira teve como orador o Coronel John Andreas Olsen, da Força Aérea Norueguesa, com o tema "A New Air Power Concept".

A conferência na AFA, no dia anterior, foi direcionada para os alunos em fase inicial de preparação para a carreira militar na aviação. Com esse objetivo, o Coronel Olsen proferiu uma lição sobre "Airpower: History, Theory and Strategy".

O Poder Aéreo no Futuro, sendo um tema escassamente debatido nos vários fóruns do ensino, foi enriquecedor para os participantes pelo seu interesse e importância tendo conseguido alertar ou contribuir de alguma forma para uma análise de prioridades e linhas de ação no patamar aéreo e aeroespacial.

Encontrando-se na audiência, vários auditores e oficiais-alunos, foi também uma oportunidade única de adquirir informação atua-



Cor John Olsen, TGen Jesus Bispo e TCor João Vicente. Conferência "O Poder Aéreo no Futuro"

lizada e conhecimento essencial beneficiando da presença dos reputados especialistas presentes.

A conferência foi encerrada pelo General CEMFA que no decorrer da sua intervenção referiu:

*A aplicação ou intenção de utilização do Poder Aéreo, pelo seu carácter dissuasor, natureza dos efeitos, e ambiente operacional deverá ser entendida como opção politicamente razoável e praticável, assente no pressuposto da eficácia dos resultados – baixo custo, baixo risco e baixos danos colaterais.*

*Daí a importância da qualidade na ponderação dos fatores para o desenvolvimento dos conceitos, e a firmeza na preparação e aplicação desse Poder, para o imprescindível efeito dissuasor resultante da combinação das Capacidades com o firme compromisso dos Estados, no seio das coligações ou alianças.*

*No atual contexto e como Comandante da Força Aérea encaro a vertente do Poder Aéreo que representamos e validamos, como uma Instituição:*

- Que materializa e demonstra Poder Aéreo e Vontade de o executar;
- Que se constitui como um imprescindível instrumento de afirmação do interesse nacional, e um válido e credível participante na resolução de crises, conflitos e contingências;
- Capaz de apoiar em oportunidade e qualidade os outros Ramos;
- Que se constitui como elemento estruturante de produção de Segurança e Defesa, a nível nacional ou no âmbito dos compromissos internacionais assumidos;
- Capacitada para providenciar e gerir informação imprescindível em tempo real;
- Que se define, de facto, como um facilitador qualificado de muitas das responsabilidades e atividades do Estado Português.



Apresentação e entrega do F-84G ao Museu do Ar

## Apresentação da Aeronave F-84G Thunderjet

Aeródromo de Manobra nº1, Ovar, 23 de junho

A cerimónia foi integrada no programa das comemorações do Centenário na lógica de valorização e reforço de referências passadas e na procura de uma aproximação salutar entre gerações, a presente e as que serviram anteriormente na Aviação Militar.

A entrega do F-84G, número de matrícula 5131, ao Museu do Ar vai permitir que este ocupe o lugar que, com inteira justiça, lhe pertence na galeria dos aviões a reação no hangar principal, em Sintra. O trabalho realizado nos últimos três anos e meio por diversos militares do AM1 que o reconstruíram, com destaque para o Sargento-Ajudante Albano Torres, alma e forja desta renascida aeronave, permitiram uma excecional valorização do património histórico aeronáutico nacional.

A singularidade e significado da cerimónia, que assinalou o longo e valioso contributo destas aeronaves, desde 1953 a 1972, para a capacidade operacional da Força Aérea e para a prontidão para o combate de inúmeros pilotos, serviu também para prestar uma justa homenagem a todos aqueles que as voaram e aos mecânicos que as souberam manter. A presença de cerca de 80 pilotos e 20 mecânicos destas aeronaves que responderam à chamada permitiram lembrar momentos do passado individual e coletivo e conhecer experiências, elementos fundamentais à consolidação da Cultura Aeronáutica Militar.

O General CEMFA, presidindo a este evento, deixou-nos algumas palavras que aqui recordamos:

*"Entendo esta ação, enquadrada nas comemorações do Centenário da Aviação Militar, como um marco significativo, que mostra uma Força Aérea, "ágil", "coesa" e "capaz", porque, ao mesmo tempo que consegue evocar acontecimentos e preservar a memória, consegue operar meios tecnologicamente evoluídos.*

....

*Ao comemorarmos o restauro do F-84, enquadrado no Centenário da Aviação Militar, constatamos, sobretudo, que a evolução é, e será sempre, fruto da dedicação e trabalho dos homens e mulheres que servem a Instituição, da sua capacidade e querer de "Voar Mais Alto", e de antecipar e decidir, adaptando-se permanentemente às novas circunstâncias, numa vontade contínua de "Bem-fazer para Bem Servir."*



Almoço de confraternização pilotos e mecânicos F-84G

## Exposição Comemorativa Centenário Aviação Militar. Força Aérea

Galeria Municipal, Azambuja, 8 a 30 de julho

Com a intenção de levar ao Concelho da Azambuja as comemorações do Centenário não só reforçando o posicionamento de Vila Nova da Rainha como "Berço da Aviação Militar", mas também incidindo no que atualmente é a missão da Força Aérea foram constituídos três núcleos expositivos. Dois interiores, na Galeria e Museu Municipais, e um no exterior na Praça do Município.

Na Galeria Municipal apresentaram-se vários painéis sobre a Força Aérea no presente, assim como a exposição "Génese da Aviação Militar". Várias peças museológicas e documentação pertencentes ao espólio do Museu do Ar ilustraram o caminho percorrido pela Aviação Militar ao longo dos últimos cem anos. Receberam especial atenção do público os dois motores expostos, com realce para o motor Gnome de 50 CV de 1913 original, totalmente recuperado e pronto para instalação na réplica à escala real do Deperdussin que se pretende construir.



Exposição Comemorativa Centenário Aviação Militar – Azambuja

## Exposição filatélica "Voar Alto – Aviação Militar em Selos"

Museu Municipal Sebastião Mateus Arenque, Azambuja, 8 a 30 julho

O Museu Municipal possui um importante espólio com materiais ligados ao processamento da correspondência provenientes da antiga Estação dos Correios. Complementando este tema e afim de valorizar o lançamento da emissão filatélica do Primeiro Voo Militar foi programada, em função do espaço disponível, a Mostra Filatélica "Voar Alto – Aviação Militar em Selos" sobre Aerofielatelia Militar Portuguesa.

Embora a temática Aeronáutica tenha sido introduzida em

1922 foram raras as emissões filatélicas sobre a Aviação Militar Portuguesa até ao presente pelo que as peças filatélicas expostas pela Fundação Portuguesa das Comunicações, incluindo os respetivos originais pertencentes ao Museu CTT, mereceram o maior interesse.

## Exposição Estática de Aeronaves

Praça do Município, Azambuja, 14 a 24 de julho

A exposição estática de aeronaves da Força Aérea complementaram o conjunto de exposições no Concelho, reforçando o esforço de divulgação institucional junto às populações, uma vez que com esses eventos se encerrariam as comemorações do Centenário. Foram expostos na Praça do Município da Azambuja um avião Alpha-jet do acervo do Museu do Ar e um helicóptero Alouette III do Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea que se constituíram como um pólo de grande interesse, recebendo inúmeros visitantes durante o período.



Inauguração da Exposição Filatélica – Azambuja

## Coleção Saquetas de Açúcar "Dez Décadas de Força Aérea"

Lançamento da campanha de divulgação. 12 de maio

No âmbito da parceria com a DELTA Cafés que se verificou ao longo das comemorações, através da disponibilização de café desta reputada marca nacional em várias atividades e eventos, concretizou-se mais uma iniciativa para levar junto do grande público o Centenário.

Seguindo a temática "Dez Décadas de Força Aérea" foram escolhidas as dez aeronaves mais significativas que chegaram e operaram em cada uma das décadas, e às quais se adicionou o Deperdussin



e a marca Centenário, desenvolveu-se uma coleção de saquetas de açúcar incluindo uma embalagem própria para colecionadores.

O projeto criativo foi da responsabilidade da Alferes Diana Machado Lopes e os desenhos do Major-General Olegário Patrício. A distribuição das saquetas incidu especialmente nos distritos de Lisboa, Leiria, Aveiro, Porto, Braga, Beja e Faro.

## O AVIÃO DEPERDUSSIN

No âmbito das comemorações do Centenário o avião Deperdussin posiciona-se como uma referência insubstituível, por ter sido o primeiro avião da Aviação Militar e por nele se ter realizado o primeiro voo militar em Portugal, dois anos e dois meses após a publicação da Lei que criou a Aeronáutica Portuguesa.

A escolha do avião Deperdussin como um dos eixos temáticos das comemorações permitiu dar o relevo que se julga merecido como uma das referências da aviação nacional. Também e nesta sequência foi estabelecido como objetivo a construção de uma réplica desta aeronave, considerando a existência no Museu do



Exposição Estática de Aeronaves – Praça do Município, Azambuja

Ar de um motor Gnome de 50 CV de 1913 original, idêntico ao que equipava o Deperdussin.

O projeto tem a coordenação da Comissão Histórico Cultural da Força Aérea, no presente com a participação da Direção de Engenharia e Programas e do Museu do Ar, estando em preparação o estabelecimento de parcerias que possam permitir terminar e dar vida ao projeto. A construção desta réplica tem por finalidade aumentar o acervo do Museu do Ar com aeronaves marcantes para a história e cultura aeronáuticas pelo que prossegue como objetivo a atingir.



## DIVULGAÇÃO

O logótipo do Centenário acompanhou o período das comemorações do Centenário, tornando-se numa “imagem de marca” que atravessou continentes. A sua conceção foi inspirada na leveza e movimento das aeronaves que desde de 1914 fizeram parte da história da Aviação Militar. Com o número 100 a destacar no logótipo, um duplo efeito integra o rasto dos aviões e o movimento dos hélices, onde ressalta a Cruz da Ordem de Cristo e uma águia representada de forma estilizada significando a ambição de voar mais alto.

Como instrumentos de divulgação do Centenário foram criados alguns objetos para oferta e comercialização, que foram lançados com ampla aceitação, e ajudaram a expandir a imagem da marca e a focar a atenção nos eventos que sucessivamente se iam realizando. Como meio de transmissão e difusão privilegiado do evento foram disponibilizados na Loja do Museu do Ar, tendo-se constituído como suporte financeiro às atividades do Centenário. Entre outros referem-se a caixa com gravata, *pin* e tranqueta, estojo de canetas com simbologia da Escola Aeronáutica Militar e o cristal comemorativo do Centenário do Primeiro Voo Militar em Portugal.

Durante os últimos três anos de preparação e desenvolvimento das comemorações, merece referência pública o trabalho criativo e de grande qualidade do Arquiteto Miguel Mendes Alves da Conceição da Direção de Infraestruturas da Força Aérea e o trabalho paciente e muito cuidado no tratamento de imagens do Sargento-Chefe Miguel Luís Sabino de Almeida. Também o Sr. Nuno Esteves da Silva acompanhou a execução dos trabalhos valorizando com a sua assessoria e edição o nível dos resultados obtidos. Todos permitiram a produção dos inúmeros materiais de divulgação e os diversos produtos Centenário que não teria sido possível executar sem o seu precioso empenho e grande dedicação à Causa Aeronáutica.

## Visita ao Complexo de Sintra

Base Aérea nº 1 e Museu do Ar, Sintra, 7 abril

Numa deslocação organizada pela Câmara da Azambuja cerca de 120 crianças do 1º Ciclo das escolas de Vila Nova da Rainha e freguesias circundantes visitaram o complexo de Sintra, permitindo-lhes vivências diferentes e um dia especial em ambiente aeronáutico. Para além do Museu do Ar tiveram oportunidade de observar a manobra das aeronaves nas fases de aterragem e descolagem e atividades relacionadas com a atividade aérea, como controlo de tráfego e assistência e socorro.



## Atuações da Banda da Força Aérea

A Banda da Força Aérea, através de concertos ou de outras intervenções musicais de elevado nível, atuou no vasto programa das comemorações do Centenário para si delineado, acrescentando ainda valor a outros eventos em que participou complementarmente. Os três concertos anuais do Aniversário da Força Aérea, neste período, foram também integrados nas comemorações, constituindo-se como um dos referenciais da componente cultural da Força Aérea.

No dia 28 de abril, o Centro Paroquial da Azambuja recebeu a Banda da Força Aérea que realizou dois Concertos Pedagógicos para crianças do 1º Ciclo do Concelho da Azambuja. Foi com grande entusiasmo que 600 crianças participaram nestes eventos.

A Banda atuou no Casino Lisboa no dia 29 de abril, na inauguração da Exposição "Centenário da Aviação Militar: Ontem e Hoje!" e posteriormente, através da sua *Small Band*, atuou nos dias 18 de maio e 1 de junho.

Foram ainda realizados, o Concerto do Centenário do Primeiro Voo Militar e 64º Aniversário da Força Aérea no Casino Lisboa em 29 junho, e no dia 8 de julho, na Praça do Município em Azambuja, inserido no programa das comemorações do Centenário naquela vila.

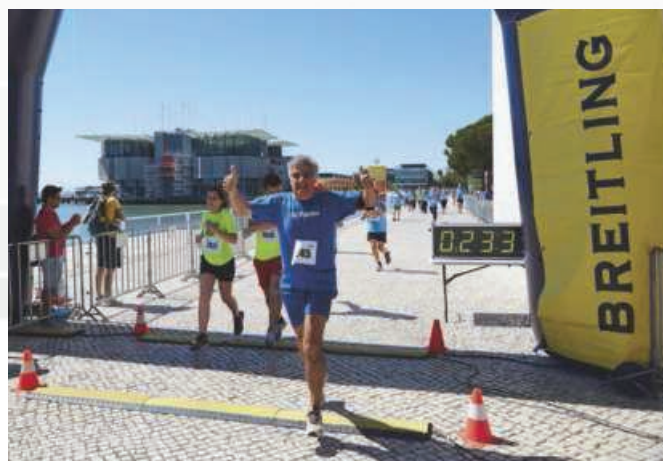


Dia do Pilotagem – Sintra

## Dia do Pilotagem 2016

Base Aérea nº 1, Sintra, 30 de abril

Pela segunda vez desde 1997, e à semelhança de 2014, realizou-se o Dia do Pilotagem organizado por entidades da Força Aérea no âmbito do Centenário, este ano, sob o tema Primeiro Voo Militar em Portugal.



Foi mais uma oportunidade de partilha, juntando em saudável convívio cerca de 350 pilotos, que voam ou voaram na Força Aérea e também pertencentes à comunidade de pilotos civis que de alguma forma também cultivam o espírito aeronáutico, avivando laços de amizade e camaradagem ou promovendo o conhecimento entre os jovens e antigos pilotos.

Com organização da Base Aérea nº1, Academia da Força Aérea e Museu do Ar e a imprescindível parceria da *Breitling* que mais uma vez marcou presença no dia por excelência para partilhar, comemorar e reviver a arte de voar. Este ano com uma tombola cujo prémio, um magnífico blusão de piloto *Breitling*, foi um dos momentos altos do convívio.

O Dia do Pilotagem foi assim mais um momento de celebração e partilha que será interessante continuar a promover.

## 3ª Corrida do Centenário da Aviação Militar. Força Aérea

Parque das Nações, Lisboa, 19 junho

O interesse do público pelas corridas e caminhadas e a existência no seio da família militar de inúmeros simpatizantes desta modalidade desportiva de ar livre conduziu à realização de três corridas nas áreas onde se realizaram as comemorações anuais do aniversário da Força Aérea. Com esta iniciativa pretendia-se que doravante, anualmente, se organizasse a Corrida Força Aérea, em instalações militares ou no exterior, sendo esta uma forma de enriquecer o programa das comemorações do seu aniversário.

A 3ª Corrida do Centenário Aviação Militar teve a parceria da Câmara Municipal de Lisboa e o apoio fundamental da Junta de Freguesia do Parque das Nações e da Associação dos Bombeiros Voluntários de Cabo Ruivo. Participaram na receção das entidades convidadas e dos atletas e acompanhantes oito alunas do Curso Profissional de Organização de Eventos do Agrupamento de Escolas Eça de Queirós. Também o Centro Formação Militar e Técnica da Força Aérea participou com 50 militares para enquadramento e apoio à prova, complemento indispensável ao sucesso da mesma. A organização pertenceu à Repartição de Desporto da Direção de Instrução e a direção técnica ao Tenente-Coronel João Paulo Maia apoiado pelo Major Nuno Loureiro.

O evento teve por cenário o Parque das Nações e o ponto de Chegada e Partida a Praça Cerimonial do Pavilhão de Portugal, que acomodou os cerca de 1000 participantes entre a Corrida de 10 km e a Caminhada de 5 km. Os vencedores foram Lucília



Soares e João Caetano, este, militar da Força Aérea, os quais receberam os troféus de cristal e respetivas medalhas. Todos os participantes que chegaram ao final da corrida e da caminhada receberam igualmente a medalha da Corrida do Centenário.

Foi mais uma oportunidade única para a promoção de um estilo de vida saudável e ao mesmo tempo pólo de divulgação da Força Aérea a das comemorações do 100º Aniversário da Aviação Militar.

### Exposição Centenário da Aviação Militar e 64º Aniversário da Força Aérea

Pavilhão de Portugal e Praça Cerimonial, Parque das Nações, Lisboa, 1 a 9 de julho

Considerando que no presente ano se encerravam as comemorações do Centenário e que as exposições do aniversário seriam realizadas no Parque das Nações, em Lisboa, foi necessário encontrar uma parceria que facilitasse a realização das atividades pretendidas com a dignidade necessária e dentro das restrições orçamentais e enquadramento definidos pelo Despacho do General CEMFA. A disponibilidade da empresa MEO Arena para este projeto e uma negociação equilibrada permitiu a realização da exposição no Pavilhão de Portugal em moldes interessantes e que satisfizeram os pressupostos definidos. Foi assim possível instalar uma exposição num local altamente simbólico, em linha com os objetivos do programa do Centenário.

A exposição com uma componente interior onde foram dispostas as unidades e órgãos da Força Aérea permitiu um contacto fácil e diferente com o público que ocorreu em número significativo.

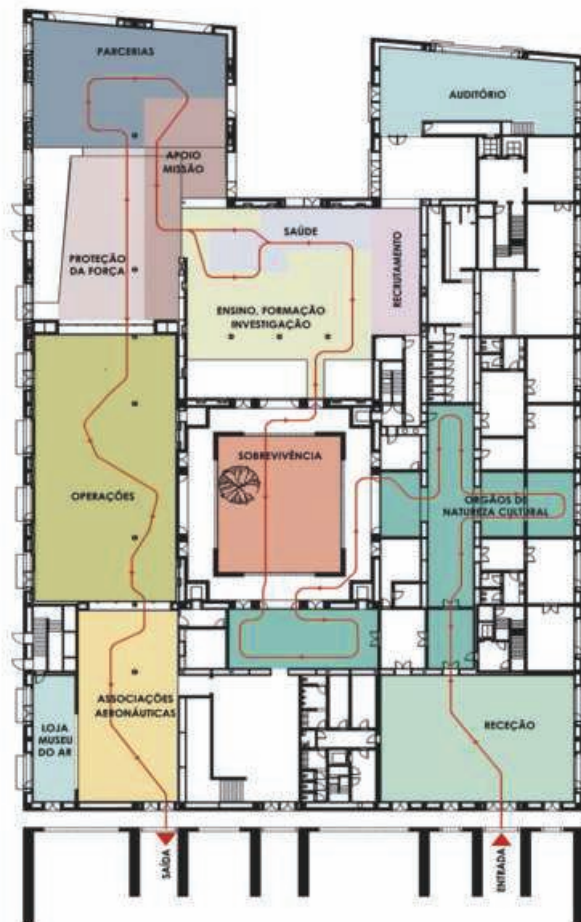
O circuito da visita abrangia oito áreas temáticas: Órgãos de Natureza Cultural, Sobrevivência, Recrutamento, Saúde, Ensino Formação e Investigação, Apoio à Missão, Proteção da Força e Operações que conjugadamente permitem o cumprimento da Missão da Força Aérea.

Pela primeira vez esteve presente o “Centro de Formação e Exatinação de Ensaios não-Destrutivos” da Força Aérea para o setor aeronáutico que “Treina e qualifica técnicos para que estes possam tornar visível aquilo que não se consegue ver”.

Estiveram ainda presentes como entidades parceiras as empresas idD – Plataforma das Indústrias de Defesa Nacionais, S.A., OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal, S.A., e EMBRAER. A AFAP – Associação da Força Aérea, GAMA – Grupo de Amigos do Museu do Ar e a AEFA – Associação de Especialistas da Força Aérea marcaram também presença acompanhando as ações de divulgação.

Utilizando o auditório foi ainda realizado em 6 de julho o “Dia da Indústria com a Força Aérea”, numa iniciativa conjunta com a idD, que permitiu a apresentação de várias áreas da Força Aérea que contratam aquisição de materiais ou serviços e as Empresas da Base Tecnológica e Industrial de Defesa, com interesse nesses campos. Foram ainda realizados encontros *One-to-One* para clarificação e estabelecimento de pontes e centros de interesse.

No exterior a Praça Cerimonial proporcionou uma ampla área para disposição de aeronaves e meios de segurança e apoio à missão onde se realizaram diversas atividades demonstrativas de capacidades, assim como demonstrações cinotécnicas. A Rádio Lajes esteve presente com um estúdio móvel posicionado também no exterior junto ao público onde efectuou locução radiofónica e transmissões em direto para a rede.



Pavilhão de Portugal. Circuito da visita à exposição



Pavilhão de Portugal. Expositores das Entidades Parceiras



Foto Nuno Cavaco Correia

F-16 Fighting Falcon da Força Aérea Belga, demonstração de performance

## Lisboa International Air Show

Parque das Nações, Lisboa, 3 de julho

O Dia Aeronáutico para 2016, o último ano das comemorações, foi planeado para se realizar no Parque das Nações, sendo desde logo designado como “Lisboa International Air Show”. Foram efetuados convites para a participação de aeronaves estrangeiras como forma de enriquecer as demonstrações aéreas. Para as aeronaves nacionais a atividade aérea foi organizada e planeada pelo Comando Aéreo, inserindo-se no treino das missões que obrigatoriamente se executam para manter as qualificações das tripulações, demonstrando-se a execução de algumas das missões fundamentais à soberania e ao cumprimento das responsabilidades e obrigações de âmbito nacional e internacional, concretamente a busca e salvamento.



Foto Nuno Covaco Correia

Avião da Extreme Class em prova



EH-101 Merlin, demonstração de salvamento

Foi possível contar com a patrulha acrobática espanhola, a “Patrulla Águila” e com um F-16 *Fighting Falcon* da Força Aérea Belga para demonstração de *performance*. O Exército participou também com elementos do Regimento de Paraquedistas que fizeram a abertura do Festival com um salto de precisão pelos “Falcões Negros” e saltos em manual para a água.

À semelhança do que se verificou em 2014, em Cascais, a organização ARC – *Air Race Championship* associou-se ao evento aeronáutico, tendo utilizado a infraestrutura aeronáutica do Depósito Geral de Material da Força Aérea, em Alverca, como base dos aviões em prova. As várias fases da competição foram coordenadas e articuladas inserindo-se na programação aérea no Lisboa International Air Show. Também este ano três Epsilon TB-30, da Esquadra 101, tiveram uma participação especial no ARC,



Foto Nuno Covaco Correia

Três dos aviões da *Vintage Class* que participaram na competição atuando como *Pace Aircraft* liderando as aeronaves da competição nos movimentos entre o Aeródromo de Alverca e o Parque das Nações. Durante as qualificações e as corridas o *Pace Aircraft* sobrevoou o circuito com funções de supervisão.

## RECONHECIMENTO

O Arquivo Histórico da Força Aérea foi o elo fundamental com o passado e o suporte histórico que serviu de base à investigação para elaboração dos documentos produzidos e para a execução dos materiais expositivos. A disponibilidade e dedicação do seu pessoal, não só para a pesquisa e procura de elementos, mas também no apoio nas mais diversas circunstâncias foi indispensável para levar a bom termo os desafios colocados à Comissão Histórico-Cultural.

O Serviço de Documentação da Força Aérea, através da área audiovisual, criou as exposições “Génese da Aviação Militar”, “Isabel Rilvas” e o “Deperdussin para o Museu do Ar” assim como o *teaser* do Centenário. Igualmente, foram efetuadas reportagens de todas as atividades e eventos das comemorações e ainda trabalhos fotográficos em estúdio.

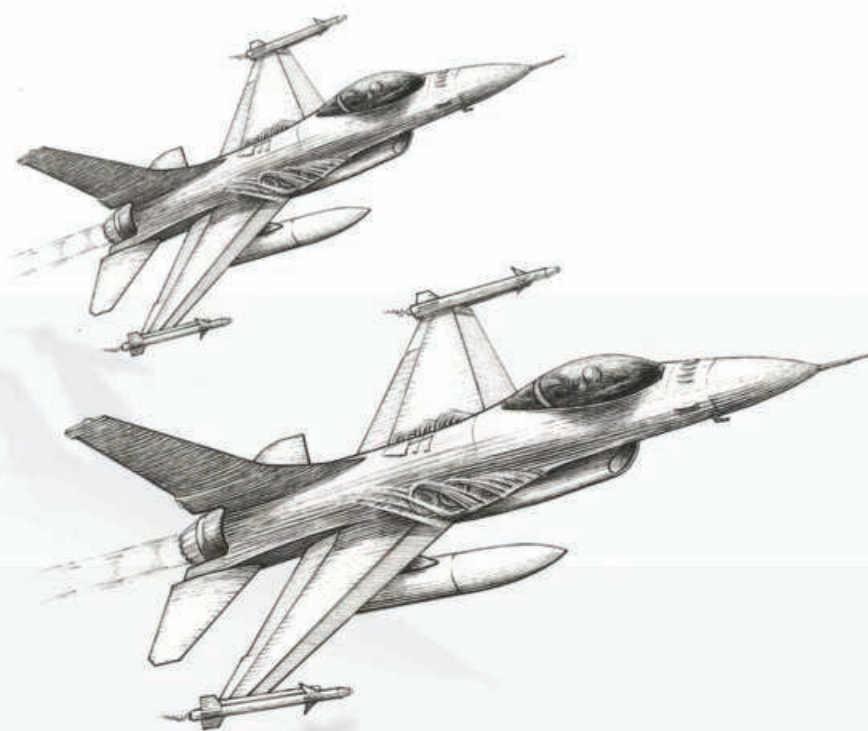
Como veículo de divulgação das comemorações merece destaque o Centro de Recrutamento da Força Aérea que durante este período se constituiu como parceiro imprescindível, tendo

participado praticamente na totalidade dos eventos do Centenário realizados junto do grande público. Também as Relações Públicas da Força Aérea tiveram a responsabilidade de publicitar junto dos órgãos da comunicação social e do público em geral todos os eventos relacionados com o Centenário e manter a Pagina WEB da Força Aérea dinâmica relativamente às comemorações.

Para a concretização do programa das comemorações do Centenário merecem uma referência e agradecimento especial pelo papel fundamental que assumiram as entidades parceiras, governamentais, autárquicas, privadas e militares que estimularam e apoiaram a realização das diversas atividades e eventos. As Câmaras Municipais da Azambuja, Lisboa, Ovar e Sintra, as Juntas de Freguesia do Parque das Nações, União de Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar e de Vila Nova da Rainha. Os CTT – Correios de Portugal, a Imprensa Nacional - Casa da Moeda, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, *Breitling*, Delta Cafés, Fundação Portuguesa das Comunicações, Coral – Empresa de Cervejas da Madeira e MEO Arena que apoiaram as atividades e permitiram assinalar a efeméride com êxito e de acordo com os objetivos estabelecidos.

Chegou ao seu final, no mês de julho, o período das comemorações do Centenário da Aviação Militar Portuguesa, incidindo o último ano nos cem anos da realização do primeiro voo militar em Portugal, efetuado pelo Tenente Santos Leite no aeroplano Deperdussin. Com o presente artigo, complementando o anterior sobre o tema, apresentámos uma panorâmica do que foi efetuado neste último ano sendo com satisfação que recebemos inúmeros comentários muito positivos pelas atividades desenvolvidas e ações de divulgação realizadas de acordo com o Despacho do General CEMFA de 2013 e sucessivas orientações. Este forte apoio tornou possível a concretização e valorização do programa, de acordo com as disponibilidades institucionais e com a certeza de que a atual geração se manteve atenta à importância da efeméride.

Foi sem dúvida com o esforço individual e coletivo e com o profissionalismo de todos que se homenageou a Aviação Militar Portuguesa, honrando assim a Força Aérea e as Forças Armadas. Foi um período de desafios que valeu a pena viver, deixando aos vindouros o testemunho do nosso passado, o reforço da nossa memória futura e o fortalecimento da nossa Cultura Aeronáutica. ✠



# PRIMEIRO VOO MILITAR 1916-2016 17 DE JULHO



**Título** 75 Anos em 75 Momentos  
**Autor** Capitão TMAEQ Rui Andrade  
**Edição** Base Aérea n° 4  
**Páginas** 96  
**Classificação** História  
**Formato (mm)** 220x310x15 mm  
**Encadernação** Capa dura



### Prefácio

*O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.*

Fernando Pessoa

O livro 75 Anos em 75 Momentos que se apresenta, tem por finalidade proporcionar ao leitor, de uma forma singela e atrativa, os aspetos mais significativos que marcaram a vida da Base Aérea n°4, ao longo dos últimos 75 anos.

É uma obra que dá conta da ação desenvolvida e dos momentos mais marcantes, que se foram constituindo como referências, para aquilo que é hoje esta Base Aérea. São esses momentos que, no fundo, mostram um longo caminho de afirmação e de importância estratégica, que esta publicação pretende igualmente testemunhar. Constitui-se num livro muito sintético, mas também muito expressivo, porque, enquanto por um lado, as imagens fotográficas evidenciam e ilustram a ideia principal, por outro, permitem prender, entusiasmar e empolgar o leitor, de modo a explorar esses momentos, a aprofundá-los e mesmo a vivê-los e, sobretudo, a procurar outras histórias que daqui derivam.

Os 75 momentos evidenciam, ainda, os valores mais nobres da relação profunda que estabelecemos com a população e entidades que servimos ou interagimos, através da sua principal vocação, a Busca e Salvamento e a Evacuação Aeromédica, mas também o

apoio a Forças Aéreas estrangeiras, com particular relevo para o Contingente Americano que, inevitavelmente, faz parte do código genético desta importante Unidade da Força Aérea.

Ao longo dos seus 75 anos, a Base Aérea n° 4 tem desenvolvido uma atividade digna de referência, cujos padrões se regem pela excelência no cumprimento da missão, sempre, com exemplar sentido do Dever e uma "mística" que perpassa o tempo.

A Base Aérea n°4 ao assinalar esta "efeméride de diamante" com a edição desta publicação, é mais uma vez motivo de orgulho para todos nós, pois retrata, coletivamente, homens, mulheres, aviões e acontecimentos que o memorial fotográfico torna vivos, honrando e glorificando a nossa história e espírito aeronáutico.

Por tudo isso, este livro confere-me, igualmente, a privilegiada oportunidade para, na qualidade de Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, manifestar, publicamente, o meu profundo reconhecimento pelos relevantes e prestigiantes serviços que, ao longo destes anos, os Oficiais, Sargentos, Praças e Funcionários Civis têm prestado na Base Aérea n° 4, em nome dos superiores interesses da Força Aérea, das Forças Armadas e da Nação Portuguesa, com exemplar profissionalismo e notável abnegação, numa atitude que nos prestigia, dignifica e honra o nosso percurso histórico.

Por último, considero justo, terminar, realçando o esforço desenvolvido por todos os intervenientes neste projeto que, sem descuidar a sua intensa atividade principal, enfrentaram este desafio com extrema motivação e elevado espírito de missão. Bem hajam.

O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea  
Manuel Teixeira Rolo  
General



**Título** Avistamento de OVNI's em Portugal  
**Autor** Vanessa Fidalgo  
**Editor** Esfera dos Livros  
**Publicação** Julho de 2016  
**Páginas** 200  
**ISBN** 978-989-626-767-4  
**Classificação** Fenomenologia  
**Formato (mm)** 160x235x10 mm  
**Encadernação** Capa mole  
**Preço do Editor** 15,90€

### Sinopse do editor

Naquela noite de 28 de dezembro de 1964 um forte feixe luminoso irrompeu pelo cockpit do avião do Tenente-Coronel Carlos Marques Pereira, cegando-o. A 2 de novembro de 1982, pela manhã, três pilotos da Força Aérea Portuguesa descolaram da base da Ota para um voo de treino e foram surpreendidos por uma estranha "bolha de mercúrio com dois hemisférios e mais de dois metros de comprimento". Portugal tem sido cenário de diversos fenómenos envol-

vendo Objectos Voadores Não Identificados (OVNI), e estes são apenas dois dos vários episódios presentes neste livro sobre situações fascinantes em que aeronaves e outras formas de origem desconhecida sobrevoaram o território português. Os relatos, feitos na primeira pessoa, mostram o quão inesperado, avassalador e transformador um acontecimento como este pode ser na vida de quem o observa, seja alguém sozinho ou mesmo uma comunidade inteira, tal como aconteceu em 2004. Esse foi o ano em que se registou o maior avistamento coletivo de sempre em Portugal. Foi testemunhado por milhares de pessoas de Norte a Sul e registado pelos radares da Força Aérea Portuguesa. Nestas páginas sucedem-se vários casos de OVNI que nos dão que pensar. Porque a verdade é que, apesar dos extraordinários avanços da ciência nas últimas décadas, continuamos sem resposta para uma das questões fundamentais da nossa existência: estaremos sozinhos no Universo? Para os protagonistas dos episódios aqui descritos, a resposta tornou-se evidente de um momento para o outro.

### Nota da Redação

A presente obra, em divulgação nesta edição da Mais Alto, dedica várias páginas a avistamentos de objetos voadores não identificados, em Portugal Continental e Ultramarino, por parte de militares da Força Aérea Portuguesa.